



## A REALIZAÇÃO DO /S/ NA FALA DE UNIVERSITÁRIOS SERGIPANOS DO INTERIOR: EFEITOS SOCIAIS E LINGUÍSTICOS

Cósmia Karine Vieira Borges  
*Universidade Federal de Sergipe*  
Josilene de Jesus Mendonça  
*Universidade Federal de Sergipe*

### RESUMO

No português brasileiro, o /S/ em coda silábica pode ter realização alveolar [s, z], palatal [ʃ, ʒ] ou glotal [h, ħ], assim como pode ser apagado [∅] em posição final de palavra, e a diferença de realização configura-se como marca dialetal e social. Apresentamos os resultados de um estudo quanto à realização do /S/ em coda na fala de universitários da Universidade Federal de Sergipe, câmpus professor Alberto Carvalho, Itabaiana/SE, a fim de identificar os condicionamentos linguísticos, sociais e dialetais. A amostra considera 54 entrevistas sociolinguísticas do banco de dados Falares Sergipanos, estratificadas quanto ao sexo/gênero dos informantes, aos deslocamentos geográficos dos estudantes em função da universidade e ao período do curso de graduação. A análise demonstra que o apagamento ocorre categoricamente em contextos em que a coda apresenta valor de morfema de número. A realização palatal na fala de estudantes do interior sergipano é condicionada por fatores internos: ocorre em contexto linguístico específico, diante de consoantes oclusivas alveodentais [t, d]. Além disso, a realização palatal é favorecida em contextos linguísticos com traço desvozeado; em posição de coda interna; em palavras em que o /S/ não apresenta valor de morfema de número; em palavras das classes gramaticais verbos e nomes; e em sílabas pretônicas.

**Palavras-chave:** Sociolinguística; Variação do /S/ em coda; Estudantes universitários.

### ABSTRACT

In Brazilian Portuguese, the /S/ in syllable coda may have alveolar [s, z], palatal [ʃ, ʒ], glotal [h, ħ] realizations or it may be deleted [∅] in word ending position, and the difference in realization is set as a dialectal and social mark. We present results of a study about the realization of /S/ in syllable coda in the speech of students from the Federal University of Sergipe, Professor Alberto Carvalho campus, in Itabaiana-SE, in order to identify the linguistic, social and dialectal constraints. The sample is composed by 54 sociolinguistic interviews from the Falares Sergipanos database. It was stratified according to informants' sex/gender, their geographical mobility due to the university and their undergraduate term. The analysis reveals that the deletion categorically occurs in contexts which the coda presents value of number morpheme. The palatal realization in the speech of students from the countryside of Sergipe is constrained by internal factors: specific linguistic context, before occlusive and dento-alveolar consonants [t, d]. Besides, the palatal realization is favored in voiceless contexts; in internal coda position; in words that the /S/ does not present morpheme value of number; in words grammatically classified as verbs and nouns; and pre-stressed syllables.

**Keywords:** Sociolinguistics; Variation of /S/ in syllable coda; University students.



**Cósmia Karine Vieira Borges** é graduanda em Letras Português pela Universidade Federal de Sergipe no câmpus Prof. Alberto Carvalho.

E-mail: karinevieiraborges@hotmail.com

**Josilene de Jesus Mendonça** é doutoranda em estudos linguísticos pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Sergipe.

E-mail: mendoncajosilene@gmail.com

## INTRODUÇÃO

No Português brasileiro, o /S/ em coda pode ser realizado de forma alveolar [s, z], palatal [ʃ, ʒ] ou glotal [h, ħ]. Também pode ocorrer o apagamento [∅] do /S/ em coda silábica em posição final de palavra. Considerando o traço de vozeamento, o /S/ em coda soa como uma consoante desvozeada [s, ʃ, h], isto é, sem vibração das cordas vocais, diante de outra consoante desvozeada, e soa como uma consoante vozeada [z, ʒ, ħ] diante de outra consoante vozeada. Quanto às consoantes desvozeadas [s, ʃ], as possibilidades de realização são: *pasta* [paStɑ] ou [paʃtɑ]; e *costa* [koStɑ] ou [koʃtɑ]; e as consoantes vozeadas [z, ʒ] podem realizar-se como: *rasga* [razga] ou [razʒga]; *desde* [dezde] ou [dezde]. A realização glotal ocorre em posição medial da palavra, como em [deħde], ou em posição final seguida de palavra iniciada com consoante, quando não há pausa entre as palavras [doiħ mil]. O apagamento [∅] da coda ocorre basicamente em posição final da palavra (lápi[∅]) e é fortemente condicionado pelo processo morfossintático de concordância nominal (as casa[∅] amarela[∅]) e concordância verbal (nós fizemo[∅] viagem para Sergipe) (LUCCHESI, 2009). Dentre essas realizações do /S/, as variantes alveolares e palatais são as mais produtivas no português brasileiro (BRESCANCINI, 1996; MACEDO, 2004; HAUPT; BERRI, 2009; MONTEIRO, 2009; MORAIS; LIMA, 2009; LUCCHESI, 2009; BASSI,

2010; SMAICLOVÁ, 2010; MARTINS, 2011; LIMA, 2013; BARROS; RANGEL; MATTOS, 2014; MAIA, 2015; HENRIQUE; HORA, 2016).

A realização do /S/ em coda varia de acordo com a região, com o nível de escolaridade, com a faixa etária, entre outros fatores de ordem linguística e social.

Em consonância aos objetivos do banco de dados Falares Sergipanos, que visa estabelecer uma amostra sociolinguística do português falado em Sergipe (FREITAG, 2013), este trabalho apresenta os resultados de um estudo quanto à variação na realização do /S/ em coda na fala de universitários da Universidade Federal de Sergipe, câmpus professor Alberto Carvalho, Itabaiana/SE, a fim de identificar os efeitos dos condicionamentos linguísticos, sociais e dialetais na realização deste fenômeno no interior de Sergipe, a partir do suporte teórico-metodológico da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008).

## 1 PANORAMA DA REALIZAÇÃO DO /S/ EM CODA NO PB

Os estudos sociolinguísticos sobre a realização do /S/ em coda constataam a produtividade das realizações alveolar e palatal, havendo forte relação dialetal: a realização alveolar ocorre com mais frequência na região Nordeste (MORAIS; LIMA, 2009; HENRIQUE; HORA, 2016) e na região Norte (MARTINS, 2011; MAIA, 2015); e a realização palatal apresenta maior ocorrência na região Sul (BRESCANCINI, 1996; HAUPT; BERRI, 2009; BASSI, 2010; SMAICLOVÁ, 2010). Dados do Atlas linguístico do Brasil também apontam o caráter dialetal da realização do /S/ em coda, com percentuais de palatalização acima de 76% apenas nas capitais Rio de Janeiro, Belém e Florianópolis (CARDOSO, *et al.*, 2014, p. 111). O quadro 1 sistematiza os condicionadores sociais e linguísticos da realização palatal do /S/ em coda no PB em diferentes comunidades linguísticas.



Quadro 1: Fatores que favorecem a palatalização do /S/ em coda

Estudo	Comunidade linguística	Fatores favoráveis à aplicação da regra
Brescancini (1996)	Florianópolis/SC	Coda interna; traço desvozeado; em verbos e substantivos; sílabas tônicas e pretônicas; labiais e dorsais; feminino; e primário completo e incompleto (0-4 anos de estudo)
Macedo (2004)	Recife/PE	Coda interna; coronais, dorsais e labiais; traço desvozeado; e feminino.
Haupt; Berri (2009)	Florianópolis/SC	Coda interna; labiais e dorsais; masculino e até 8 anos de escolaridade.
Monteiro (2009)	Amapá (AP)	Coda interna; dorsais, coronais e pausa; tônicas e pretônicas; e masculino.
Morais; Lima (2009)	João Pessoa/PB	Coda interna; contexto seguinte /t/.
Lucchesi (2009)	Salvador/BA	Coda interna; tônicas e pretônicas; e masculino.
Bassi (2010)	Florianópolis/SC	Coda interna; coronais; e até 4 anos de escolaridade.
Smaiclová (2010)	Florianópolis/SC	Dorsais e coronais; traço desvozeado; e primário.
Martins (2011)	Manaus/AM	Coda interna; feminino; e falantes com nível superior.
Lima (2013)	Recife/PE	Labiais e dorsais.
Barros; Rangel; Mattos (2014)	RJ; Petrópolis; Três Rios; Juiz de Fora e BH.	Contexto seguinte /t, d/; traço desvozeado.
Maia (2015)	Amazonas (AM)	Contexto seguinte /t/.
Henrique; Hora (2016)	João Pessoa/PB	Contexto seguinte /t, d, n/.

Fonte: elaborado pelas autoras

A palatalização do /S/ em coda é condicionada por contextos específicos: contexto seguinte de consoantes dorsais, labiais e/ou coronais, e a posição na palavra, mais especificamente em coda interna. As variáveis traço de vozeamento (desvozeado) e a tonicidade (nas sílabas tônicas e pretônicas) também favorecem a palatalização do /S/. Em Sergipe, não encontramos estudos que se dediquem a esta variável; no entanto, por sua proximidade a comunidades onde o fenômeno já foi estudado, esperamos encontrar os mesmos efeitos condicionadores na realização palatal.

## 2 METODOLOGIA

Para analisar a variação na realização do /S/ em coda, foram realizadas 54 entrevistas sociolinguísticas,<sup>1</sup> estratificadas quanto ao sexo/gênero dos informantes, aos deslocamentos geográficos dos estudantes em função da universidade e ao período do curso de graduação, que seguem as diretrizes para coleta do banco de dados Faless Sergipanos (FREITAG, 2017).

A amostra é estratificada quanto ao sexo/gênero (feminino e masculino), ao período de curso (início, meio e fim) e ao deslocamento. A noção de deslocamento está pautada na

<sup>1</sup> A coleta foi realizada pelas autoras em parceria com a doutoranda Andréia Silva Araujo e com a bolsista PIBIC Damiana Karina Vieira Borges, que está executando o plano de trabalho *Percepção e produção linguística na*

*comunidade de prática câmpus Itabaiana/UFS: efeitos do deslocamento*, também vinculado ao projeto *Banco de dados Faless Sergipanos - Etapa 2: Percepção e atitudes linguísticas (fase 2)*.



influência que o ambiente universitário exerce na mobilidade do informante. Seguindo essa perspectiva, consideramos três grupos: i) deslocamento I, para designar os informantes que moram em Itabaiana; ii) deslocamento II, para se referir aos informantes que moram em outra cidade, mas que possuem o deslocamento diário para a UFS/Itabaiana; iii) deslocamento III, para representar os informantes que passaram a morar em Itabaiana por conta da universidade, aos moldes

do que foi utilizado por Corrêa (2019) para o estudo da palatalização de /t/ e /d/, e de Ribeiro (2019), para o estudo da variação entre *em* e *ni* em locativos na comunidade de práticas da Universidade Federal de Sergipe, em São Cristóvão, região metropolitana de Aracaju. A estratificação da amostra prevê 18 células sociais, com 3 informantes por célula, totalizando uma amostra com 54 informantes, conforme tabela 1.

Tabela 1: Estratificação da amostra Comunidade UFS Itabaiana

Período de curso	Início		Meio		Fim	
	F	M	F	M	F	M
Deslocamento / Sexo/Gênero						
Deslocamento I	3	3	3	3	3	3
Deslocamento II	3	3	3	3	3	3
Deslocamento III	3	3	3	3	3	3
Subtotal	18		18		18	
Total	54					

Fonte: elaborada pelas autoras

Foram selecionadas 60 ocorrências de /S/ em coda de cada entrevista, o que correspondeu a 3.240 dados no total. A verificação das realizações do /S/ em coda foi realizada através da análise de oitiva, a partir da qual os dados foram codificados e, em seguida, submetidos às análises de distribuição e frequência quanto à posição da sílaba; vozeamento; contexto seguinte, considerando o modo e o ponto de articulação; classe gramatical da palavra, valor gramatical do /S/ em coda e tonicidade da sílaba, além dos fatores que estruturam a amostra.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

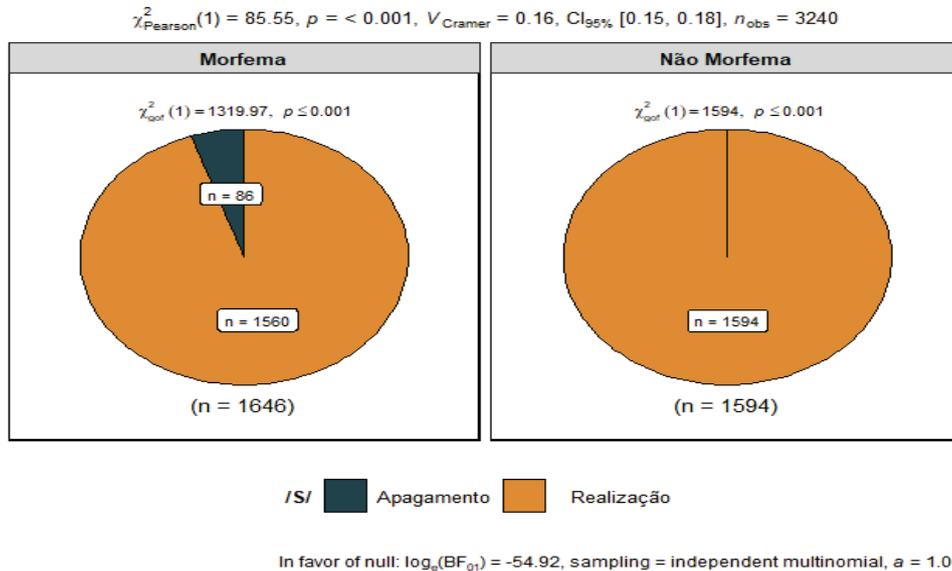
As 3.240 ocorrências foram inicialmente analisadas quanto ao apagamento da coda em

oposição à realização do /S/ (glotal, palatal e alveolar), considerando os fatores valor gramatical, sexo, período e deslocamento. No gráfico 1 (próxima página), são apresentados os resultados em função da variável linguística valor gramatical.

Embora pouco frequente na fala de universitários (5%), o apagamento do /S/ ocorre em contexto específico, isto é, quando tem valor morfossintático de marca de número, como em “poucos formado[Ø]” (Pau-f), “eles são muito exigente[Ø]” (Jos-f), “vamo[Ø]” lá” (Jos-m). O apagamento não ocorre quando o /S/ em coda não apresenta valor gramatical de morfema de número. O efeito do valor gramatical é estatisticamente significativo ( $\chi^2 = 85,55$ ,  $df = 1$ ,  $p < 0,001$ ).



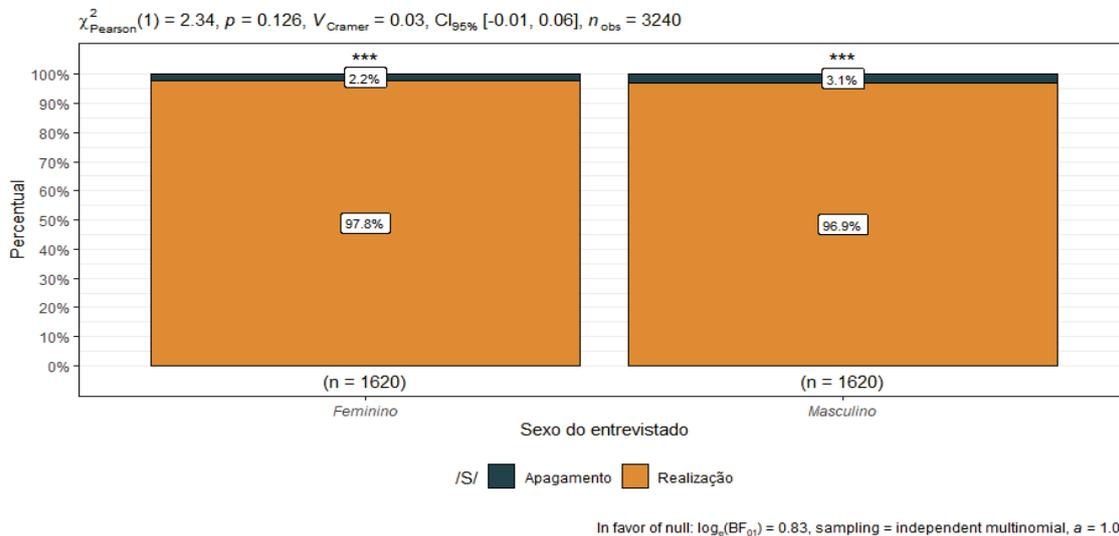
Gráfico 1: Apagamento x realização considerando o valor gramatical



O gráfico 2 apresenta os resultados em função da variável social sexo. O comportamento linguístico dos informantes do sexo feminino e masculino é semelhante quanto à realização ou apagamento do /S/ em coda.

Porém, embora com uma diferença percentual muito baixa, os homens apagaram mais o morfema de número durante a entrevista, com o percentual de 3,1%, contra 2,2%.

Gráfico 2: Apagamento x realização considerando o sexo do entrevistado

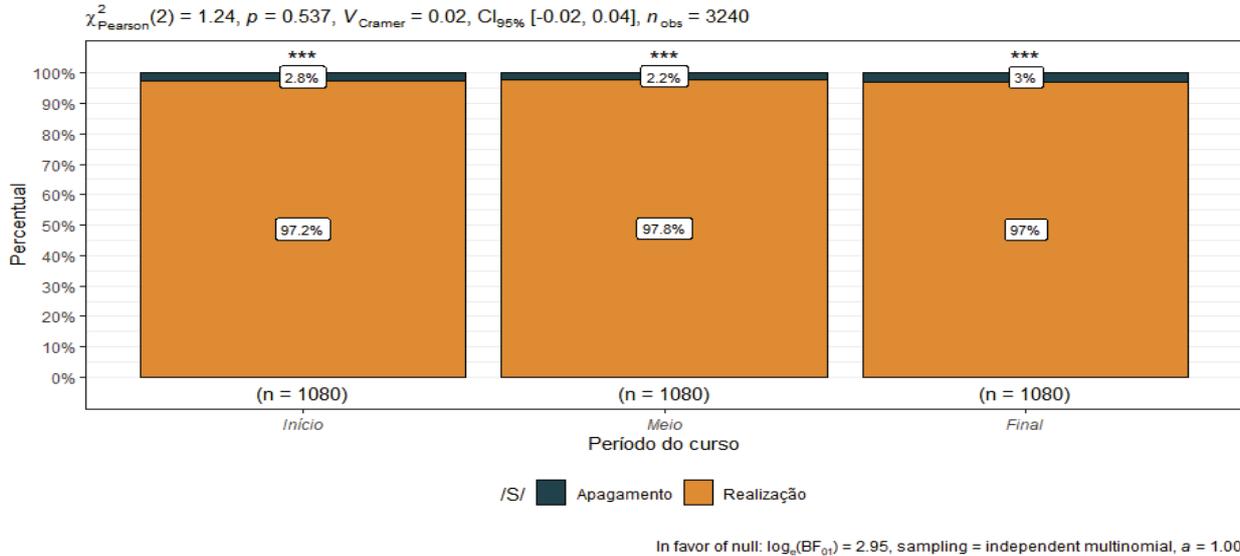


O gráfico 3 apresenta os resultados do apagamento versus a realização do /S/ considerando o período do curso do informante. O controle do efeito do período do curso é uma maneira indireta de verificar se a convivência na universidade afeta o padrão

linguístico do falante: se um fenômeno deixa de ocorrer na fala de informantes que estão mais tempo expostos à comunidade, podemos inferir um efeito de acomodação à comunidade, como evidenciou Corrêa (2019) para a palatalização, ou ao contexto estilístico (FREITAG, 2019).



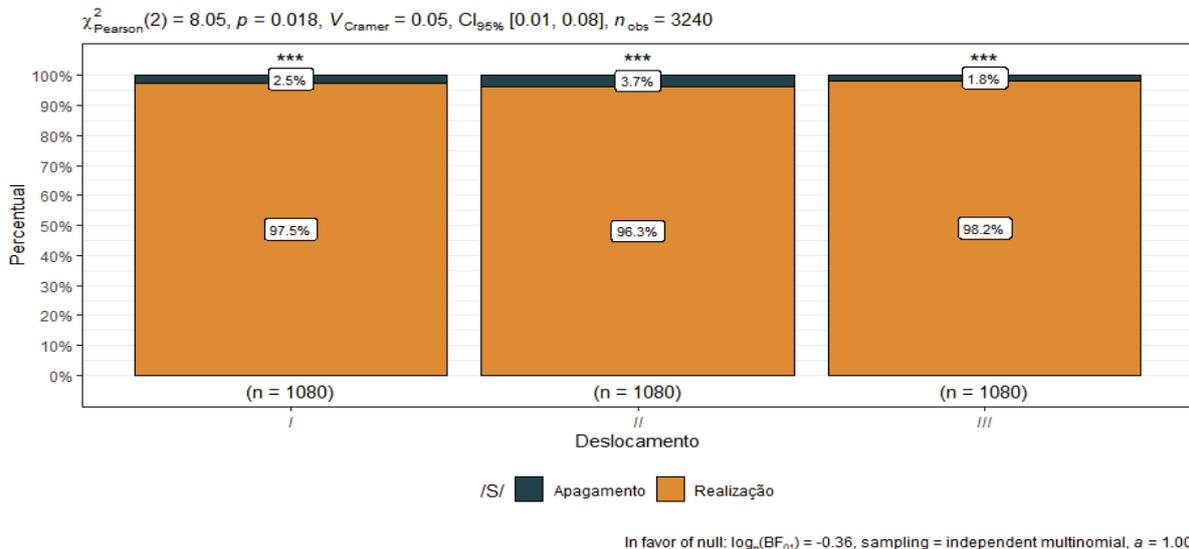
Gráfico 3: Apagamento x realização considerando o período do curso



Os resultados demonstram uma frequência de apagamento do /S/ estável entre os três níveis considerados na variável período do curso, com os percentuais de 2,8%, 2,2% e 3%, respectivamente, de apagamento. Ou seja, o

período do curso em que o entrevistado estava no momento da realização da entrevista não interferiu no apagamento do /S/. No entanto, os deslocamentos dos universitários são significativos, como apresentado no gráfico 4.

Gráfico 4: Apagamento x realização considerando o deslocamento do entrevistado



A variável social deslocamento é estatisticamente significativa ( $\chi^2 = 8,05$ ,  $df = 2$ ,  $p < 0,01$ ): o apagamento do /S/ em coda ocorreu mais nos informantes que fazem parte do deslocamento II (residentes nas cidades

circunvizinhas de Itabaiana com movimento pendular diário), com o percentual de 3,7% das ocorrências, demonstrando que eles tenderam a realizar menos a marcação de número durante a entrevista. Os estudantes do deslocamento III

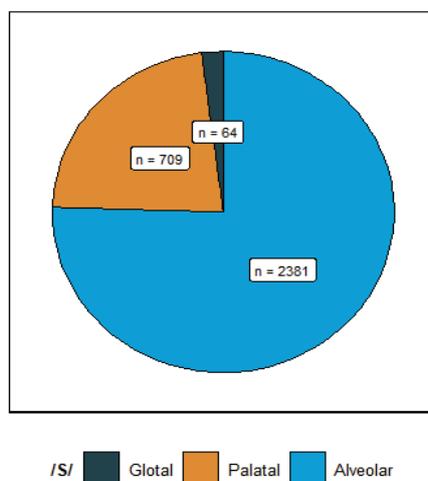


(residentes em Itabaiana através de programas de assistência da UFS) apresentaram a menor frequência de apagamento do /S/, com percentual de 1,8%. Esses resultados mostram que o deslocamento geográfico apresenta efeitos na realização ou apagamento do /S/ em coda, com favorecimento do apagamento pelos informantes do deslocamento II.

A análise do apagamento *versus* a realização do /S/ demonstrou que o apagamento ocorre categoricamente em contextos em que a coda apresenta valor de morfema de número e apenas o deslocamento geográfico dos entrevistados é significativo para a realização ou apagamento do /S/ em coda nesta comunidade. A seguir, apresentamos a análise apenas dos dados de realização do /S/: alveolar, palatal ou glotal.

Gráfico 5: Tipo de realização do /S/ em coda

$\chi^2_{\text{gor}}(2) = 2720.39, p = < 0.001, V_{\text{Cramer}} = 0.66, CI_{95\%} [0.63, 0.68], n_{\text{obs}} = 3154$



In favor of null:  $\log_e(BF_{01}) = -\text{Inf}, a = 1.00$

A realização predominante é a alveolar, com 75,5%, seguida da realização palatal, com 22,5% e da glotal, com apenas 2%.

No gráfico 6 (próxima página), são apresentados os resultados referentes aos tipos de realização do /S/ em coda, considerando o ponto de articulação da consoante seguinte. Houve uma frequência muito baixa da realização glotal, ocorrendo apenas diante dos contextos alveopalatal (2%) e bilabial (9%). A realização palatal ocorreu diante do contexto alveopalatal (74%). Em contextos seguintes de consoante labiodental e velar, vogais e pausa, a realização

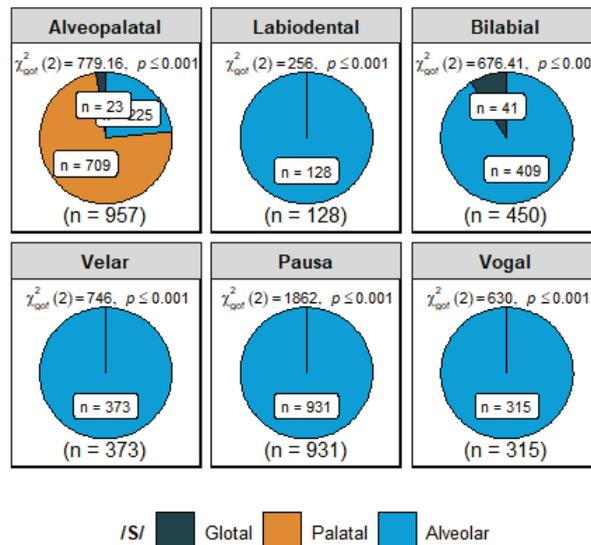
alveolar foi categórica. Este resultado se aproxima do que foi encontrado por Barros, Rangel e Mattos (2014).

No contexto de vogal ocorre o processo chamado de ressilabificação. Nesse contexto não mais há “um /S/ de coda silábica e sim um /Z/ ocupando a posição de *onset* da sílaba posterior” (MACEDO, 2004, p. 35). A ressilabificação ocorre quando o /S/ deixa de ocupar a posição de coda, ocupando a posição de ataque da sílaba seguinte, como nos exemplos “ele[z]acham” (Ray-f), “ma[Z]eles” (Mid-f) e “mai[Z]alunos” (Thi-m).



Gráfico 6: Realização do /S/ considerando o ponto de articulação da consoante seguinte

$\chi^2_{\text{Pearson}}(10) = 2270.66, p = < 0.001, V_{\text{Cramer}} = 0.60, \text{CI}_{99\%} [0.58, 0.62], n_{\text{obs}} = 3154$



In favor of null:  $\log_e(\text{BF}_{01}) = -\text{Inf}$ , sampling = independent multinomial,  $\alpha = 1.00$

No gráfico 7 (próxima página), apresentamos a realização do /S/ em coda quanto ao modo de articulação da consoante seguinte. No contexto com consoante aproximante, houve apenas 2 ocorrências da variante glotal, como nos exemplos “mai[h] longe” (Raf-m) e “na[h] lanchonete” (Raf-m). Além desse contexto, a realização glotal também ocorreu diante de nasal (19%), correspondente a ocorrências como “me[h]mo” (An-f), “nó[h] não” (Mar-m). Houve também 12 ocorrências de glotal diante de oclusivas como em “de[h]de” (Dei-f).

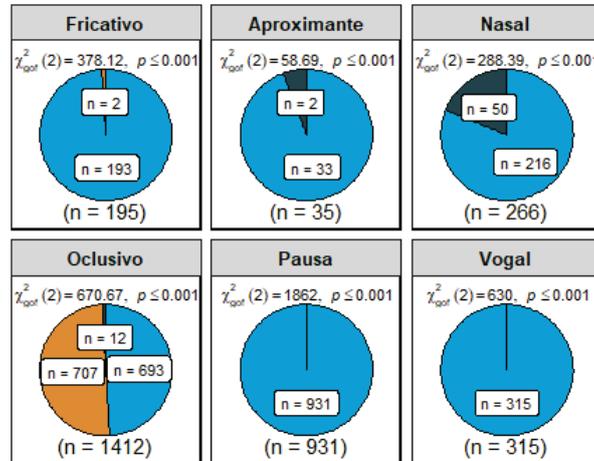
A variante palatal ocorreu diante das oclusivas [t, d] (50%). Este resultado corrobora estudo de percepção realizado na comunidade,

em que a palatalização do /S/ foi avaliada positivamente em palavras em que a coda é seguida da oclusiva [t] (MENDONÇA; BORGES, 2018). Também houve a realização palatal diante de contexto fricativo, com apenas duas ocorrências, correspondentes aos dados “mai[ç]chance” (Raf-m) e “ela[ç]juntas” (Nat-f), em que ocorre o processo de aglutinação. Assim como os resultados em relação ao ponto de articulação da consoante seguinte, a variante alveolar apresenta frequência alta com todos os modos de articulação do contexto linguístico, sendo categórica diante de pausa e diante de vogal. A variação ocorre com sistematicidade no contexto de modo oclusivo, com predomínio da variante palatal.



Gráfico 7: Realização do /S/ considerando o modo de articulação da consoante seguinte

$\chi^2_{\text{Pearson}}(10) = 1522.35, p = < 0.001, V_{\text{Cramer}} = 0.49, CI_{99\%} [0.46, 0.53], n_{\text{obs}} = 3154$

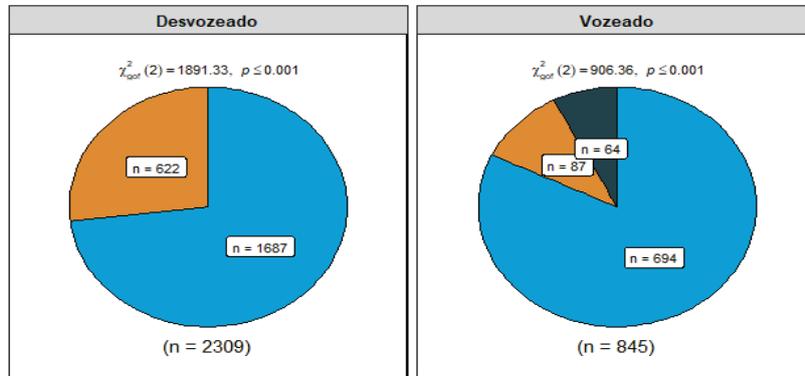


/S/ ■ Glotal ■ Palatal ■ Alveolar

In favor of null:  $\log_e(BF_{01}) = -\text{Inf}$ , sampling = independent multinomial,  $a = 1.00$

Gráfico 8: Realização do /S/ considerando o vozeamento

$\chi^2_{\text{Pearson}}(2) = 257.84, p = < 0.001, V_{\text{Cramer}} = 0.29, CI_{99\%} [0.25, 0.32], n_{\text{obs}} = 3154$



/S/ ■ Glotal ■ Palatal ■ Alveolar

In favor of null:  $\log_e(BF_{01}) = -124.73$ , sampling = independent multinomial,  $a = 1.00$

O gráfico 8 apresenta a realização do /S/ em coda em função do vozeamento.

A realização glotal ocorre na fala dos estudantes universitários do interior sergipano apenas com traço vozeado (8%). A variante palatal é sensível ao vozeamento, apresentando maior frequência com o traço desvozeado (27%) do que vozeado (10,3%). A variante

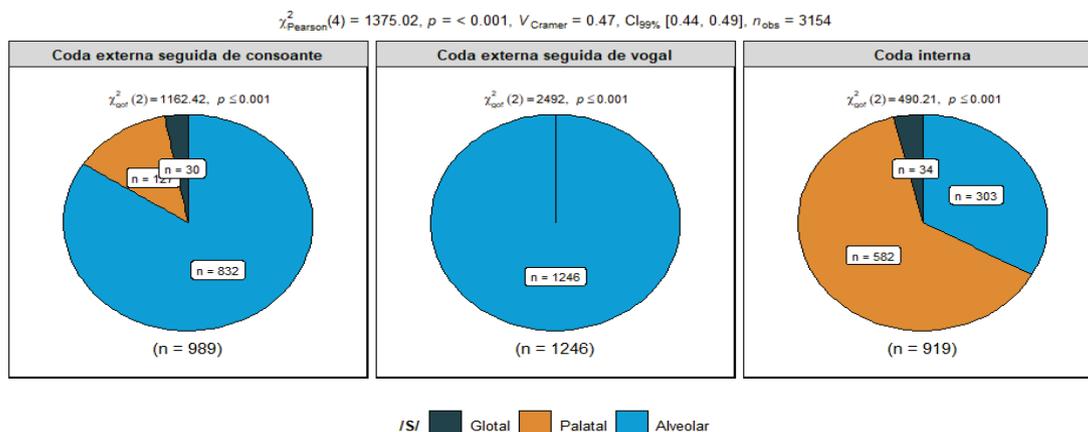
alveolar apresenta frequência alta tanto com o traço desvozeado (73%) como vozeado (82%). Estes resultados corroboram estudos anteriores que apontam que o vozeamento do som é significativo no condicionamento da realização do /S/, com o traço desvozeado favorecendo as variantes palatal e alveolar (BRESCANCINI, 1996; MACEDO, 2004;



SMAICLOVÁ, 2010; BARROS; RANGEL; MATTOS, 2014).

O gráfico 9 apresenta a realização do /S/ em coda de acordo com a variável posição na palavra.

Gráfico 9: Realização do /S/ considerando a posição na palavra



In favor of null:  $\log_e(BF_{01}) = -\text{Inf}$ , sampling = independent multinomial,  $\alpha = 1.00$

A variante glotal ocorre tanto em coda interna (3%) quanto em coda externa seguida de palavra iniciada por consoante (3%), mais especificamente, quando a coda é seguida de consoantes vozeadas [m, n, d, l], como nos exemplos “de[h]de” (Dei-f), “me[h]mo” (An-f), “nó[h] não” (Mar-m). A realização palatal é mais frequente em contexto de coda interna (63%), como nos exemplos “apo[ʃ]tila” (Thi-m), “de[ʒ]de” (Ann-f). Esse resultado segue o padrão dos encontrados por Brescancini (1996) e por Lucchesi (2009), que constataram maior ocorrência da variante palatal em contexto de coda interna, no entanto, estes estudos identificaram percentuais mais elevados de ocorrência (85% e 80%, respectivamente). A realização palatal também ocorre na posição de coda externa seguida de consoante (13%), como nos dados “ma[ʃ] tipo” (Sue-f) e “vamo[ʒ] dizer” (Jeo-m). Este é um resultado muito mais baixo do que os encontrados por Brescancini (1996), Monteiro (2009) e Lucchesi (2009), em que a palatalização no contexto de coda externa seguido de consoante correspondeu a 61%, 79% e 49%, respectivamente. No contexto de coda externa seguida de vogal a realização

alveolar é categórica. A posição tem um efeito significativo na variação na realização do /S/ na fala dos universitários do interior de Sergipe: no contexto de coda externa seguida de consoante é predominante a realização alveolar (84%); por outro lado, no contexto de coda interna, predomina a realização palatal (63%). Estes resultados corroboram o estudo de percepção a respeito da palatalização do /S/, em que os universitários avaliaram negativamente a realização palatal em contexto de coda externa (MENDONÇA; BORGES, 2018).

No gráfico 10, são apresentados os resultados da realização do /S/ em coda, considerando o valor gramatical. Apesar da baixa frequência (3%), a variante glotal teve sua maior ocorrência no contexto em que o /S/ não apresenta valor morfêmico, ou seja, quando não representa marcação de plural. Foram computadas apenas 5 ocorrências da glotal no contexto de valor morfêmico, em que a coda representa marcação de plural, sendo as ocorrências “na[h] lanchonete” (Raf-m), “uma[h] dez” (Jos-f), “ele[h] num” (Car-m), a[h] matéria” (Ama-f) e “da[h] disciplinas” (Fel-m). A realização palatal (40%), assim como a glotal, é mais frequente em contexto em que o /S/ em coda



não é um morfema de número. A palatalização do /S/ ocorre com mais frequência em contexto não morfêmico, como em “de[ʒ]de” (Eve-m), “dese[ʃ]timular” (Sue-f), “e[ʃ]tudante” (Gis-f) e “que[ʃ]tão” (Dav-m). Em contexto morfêmico (5%), o /S/ em coda na posição final foi seguido das

consoantes oclusivas [t, d], propiciando a realização palatal nesse contexto, como nas ocorrências “ele[ʃ] também” (Lea-m), “vária[ʃ] tarefas” (Jeo-m), “o[ʒ] dois” (Tam-f) e “o[ʒ] deveres” (Fel-m). A variante alveolar é quase categórica em contextos em que a coda apresenta valor morfêmico (95%).

Gráfico 10: Realização do /S/ considerando o valor gramatical

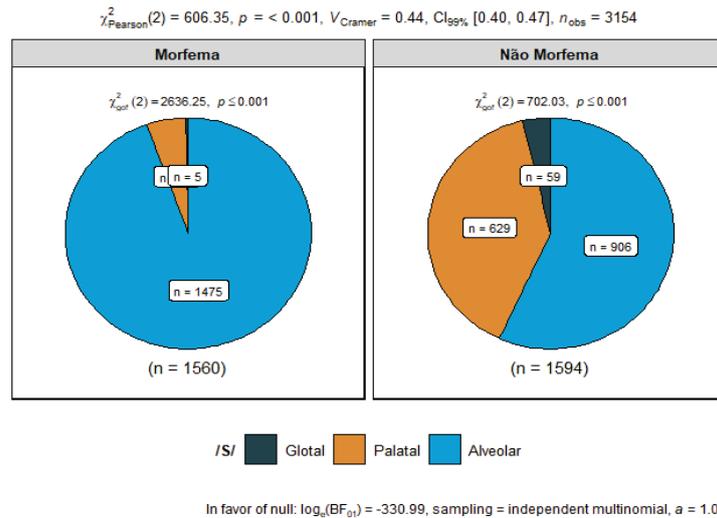
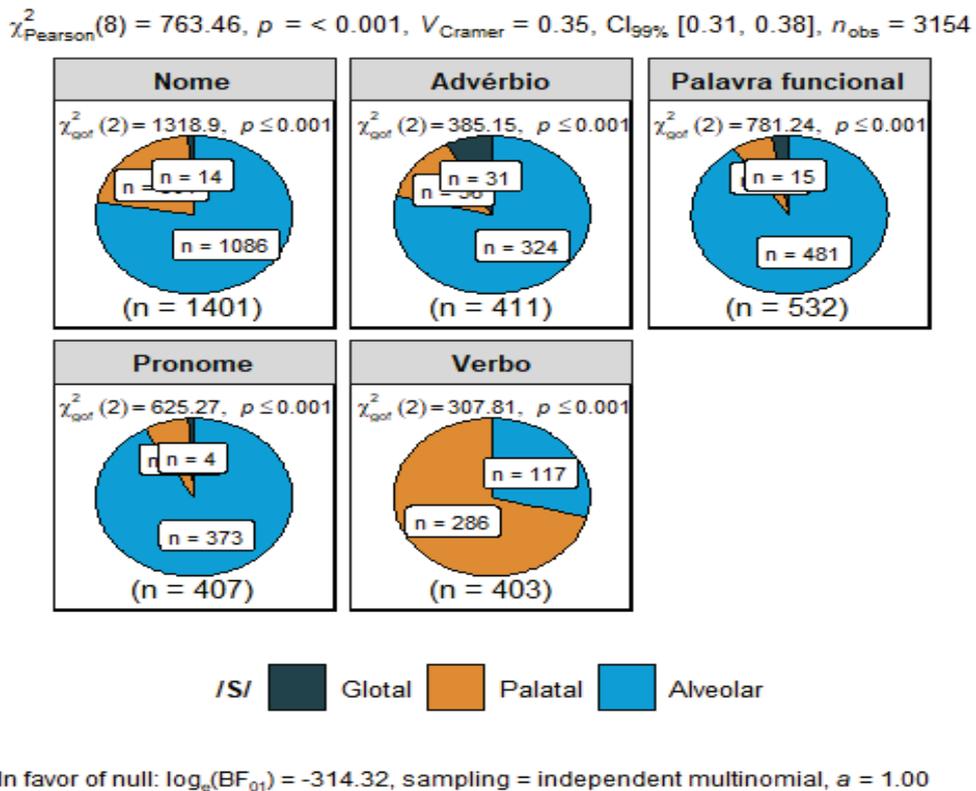


Gráfico 11: Realização do /S/ considerando a classe gramatical



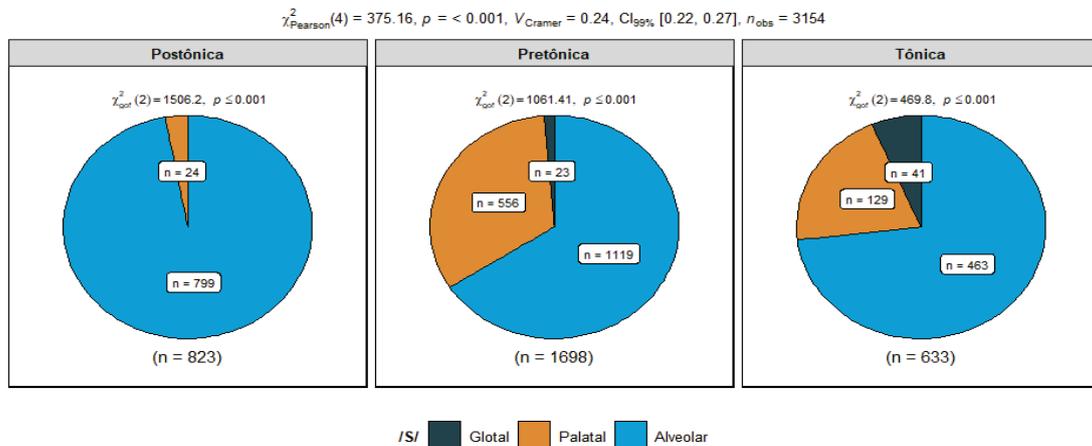


No gráfico 11 (página anterior), são apresentados os resultados da realização do /S/ em coda, considerando a classe gramatical da palavra.

A variante glotal, apesar do baixo valor global na amostra, apresenta maior frequência em advérbios (8%). A variante palatal é mais frequente na classe gramatical dos verbos (71%), em palavras como “admini[ʃ]trar” (Mar-

f), “ga[ʃ]tava” (Mar-f) e “vamo[ʒ] dizer” (Pau-f), e na classe dos nomes (22%), como nos exemplos “e[ʃ]tímulo” (Pau-f), “combu[ʃ]tível” (Eri-m), “li[ʃ]ta” (Ana-f). Resultado semelhante para os verbos foi encontrado no estudo de Brescancini (1996), com predomínio da variante palatal em verbos e substantivos, com o percentual de 85% e 84%, respectivamente. No gráfico 12 são apresentados os resultados a respeito da variável tonicidade.

Gráfico 12: Realização do /S/ em coda considerando a tonicidade



In favor of null:  $\log_e(BF_{01}) = -208.31$ , sampling = independent multinomial,  $\alpha = 1.00$

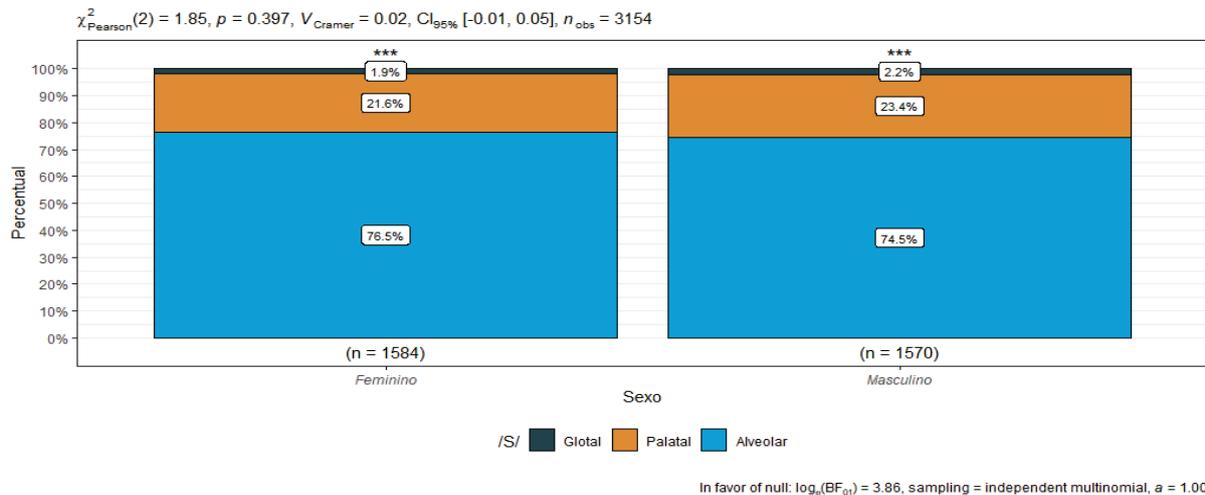
A variante glotal ocorre com mais frequência nas sílabas tônicas, nesse caso, no advérbio “mesmo”, que corresponde a 41 das 64 ocorrências de toda a amostra. A variante palatal foi mais recorrente nas sílabas pretônicas (33%), em palavras como “hi[ʃ]tória” (Mid-f), “su[ʃ]tento” (Éve-m), “si[ʃ]temas” (Ric-m). A palatalização também foi recorrente nas sílabas tônicas (20%), como nos exemplos “de[ʒ]de” (Gis-f), ga[ʃ]to (Den-m) e exi[ʃ]te (Sue-f). Resultados semelhantes foram

encontrados nos estudos de Brescancini (1996), Monteiro (2009) e Lucchesi (2009), em que as sílabas pretônicas e tônicas favoreceram a palatalização do /S/ em coda.

As variáveis sociais controladas foram o sexo (feminino e masculino), o deslocamento (I, II e III) e o período (início, meio e fim). No gráfico 13, os tipos de realizações do /S/ em coda são apresentados, considerando a variável social sexo.



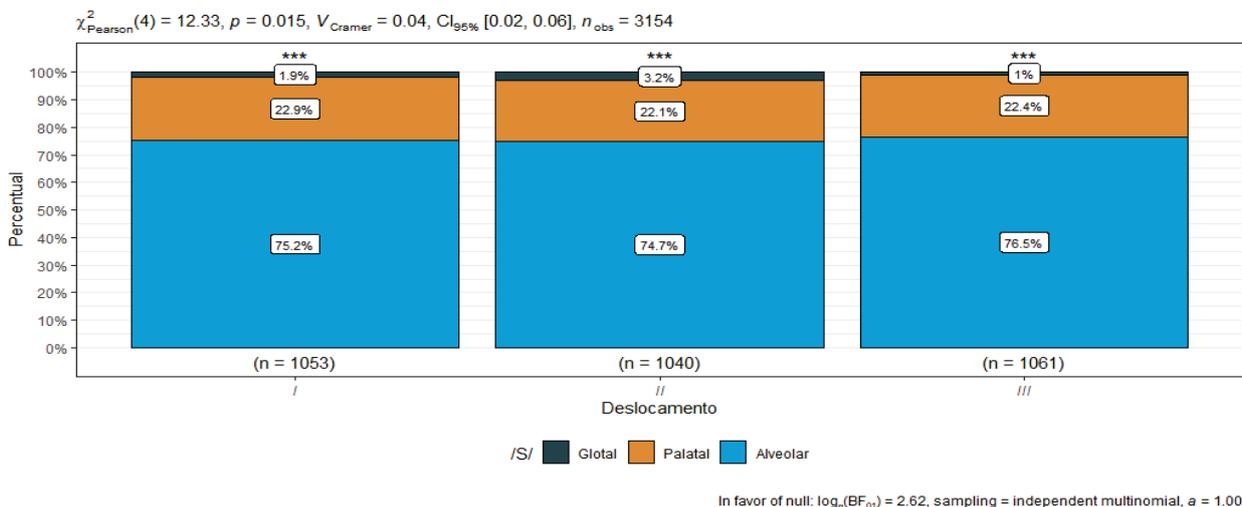
Gráfico 13: Realização do /S/ quanto ao sexo do entrevistado



O tipo de realização do /S/ em coda não é sensível ao sexo dos entrevistados, com distribuição de frequências semelhante para ambos os sexos quanto aos três tipos de realização, alveolar, palatal e glotal. O gráfico 14

apresenta a análise realizada quanto ao tipo de realização do /S/ em coda, considerando o deslocamento dos universitários da UFS, câmpus Itabaiana/SE.

Gráfico 14: Realização do /S/ quanto ao deslocamento do entrevistado



O deslocamento tem efeito significativo no condicionamento da realização do /S/ em coda ( $\chi^2 = 12,33$ ,  $df = 4$ ,  $p = 0,01$ ). A variante glotal tem maior recorrência na fala dos informantes do deslocamento II, com 3,2% dos dados analisados. A distribuição da realização glotal, assim como o apagamento do /S/ em coda

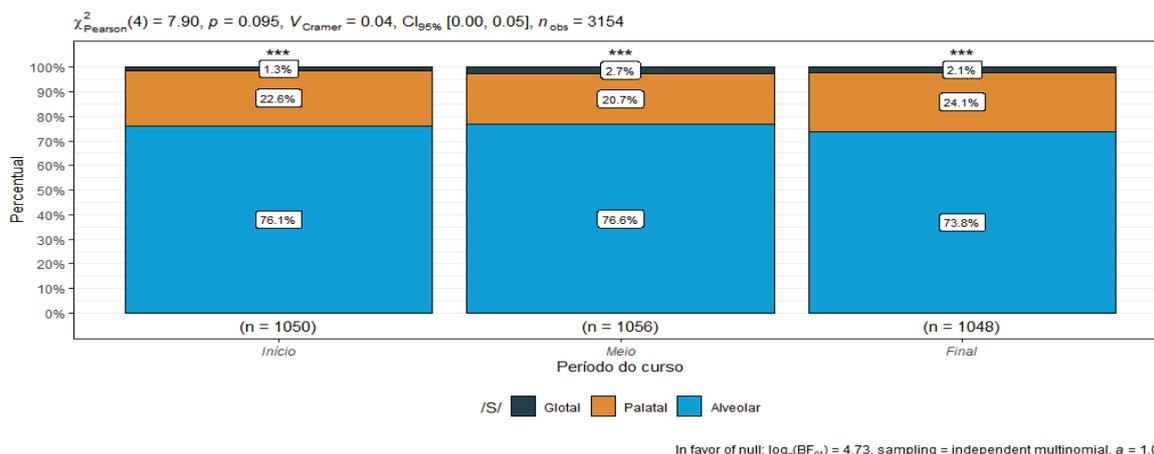
(apresentado no gráfico 4), é sensível ao deslocamento geográfico dos entrevistados, com comportamento semelhante para ambas as variantes, em que o deslocamento II concentra as maiores frequências da realização glotal e de apagamento. Já as realizações palatal e alveolar não sofrem interferência do deslocamento do



entrevistado. Podemos dizer que os estudantes do deslocamento II, moradores das cidades circunvizinhas de Itabaiana, em zona rural, no interior do estado de Sergipe, com movimento pendular diário para estudar, são socialmente

identificados pela realização do /S/ glotal e seu apagamento. O gráfico 15 apresenta os tipos de realização do /S/ em coda levando-se em conta o período do curso dos universitários.

Gráfico 15: Realização do /S/ considerando o período do curso do entrevistado



A realização glotal permaneceu de forma relativamente estável comparando os três níveis do período de curso. Em relação à variante palatal, os universitários que estão nos períodos finais de curso realizaram mais a palatalização do /S/ em coda, com o percentual de 24,1%. Os estudantes dos períodos iniciais também realizam a forma palatalizada, com o percentual de 22,6%, enquanto nos períodos do meio do curso, houve a diminuição da realização palatal para 20,7%. A variante alveolar tem distribuição homogênea nos períodos inicial e meio do curso, com 76,1% e 76,6%, respectivamente, enquanto no período final de curso a realização alveolar caiu para 73,8%. Tais resultados apontam que parece não haver efeito da exposição à comunidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A variação da realização do /S/ em coda na fala de universitários do câmpus Itabaiana/UFS, em Sergipe, apontou efeitos sociais e linguísticos para o condicionamento de cada

uma das possibilidades de realização. Na oposição apagamento *versus* realização do /S/, o apagamento ocorre categoricamente em contextos em que a coda apresenta valor de morfema de número e o apagamento ocorre em maior frequência na fala dos estudantes do deslocamento II, aqueles que são do interior e se deslocam diariamente para a universidade.

Quanto às realizações alveolar, glotal e palatal, os resultados apontam que o tipo de realização mais frequente entre os estudantes é a alveolar, seguida da palatal. A realização glotal é mais frequente diante de consoantes com pontos de articulação alveopalatal e bilabial e modo de articulação nasal. Na amostra analisada, a realização glotal ocorreu categoricamente com o traço vozeado, podendo ocorrer tanto em coda interna quanto em coda externa seguida de consoante vozeada. Além disso, a variante glotal ocorreu com mais frequência em palavras em que a coda não apresenta valor morfológico, essas palavras referem-se principalmente aos advérbios. Assim como no apagamento, houve maior



frequência da realização glotal na fala dos entrevistados do deslocamento II.

Os resultados dos condicionamentos internos da realização do /S/ na fala de estudantes do interior sergipano seguem as mesmas tendências apontadas por outros estudos, embora com percentuais diferentes. A palatalização do /S/ em coda ocorre em contexto linguístico específico, diante das consoantes oclusivas alveodentais [t, d]. Além disso, a realização palatal é favorecida em contextos linguísticos com traço desvozeado; em posição de coda interna; em palavras em que o /S/ não apresenta valor de morfema de número; em palavras das classes gramaticais verbo e nome; e em sílabas pretônicas. No que diz respeito às variáveis sociais, não houve diferença significativa da realização palatal para os sexos e a frequência da palatal nos tipos de deslocamento não sofre interferência do deslocamento, uma vez que a ocorrência da palatalização é condicionada pelo contexto linguístico. Em relação ao período, os estudantes dos períodos finais tenderam a palatalizar mais. Este resultado pode significar que a palatalização, diante das consoantes [t, d], é considerada de prestígio para a comunidade universitária. Estes resultados corroboram o estudo de percepção realizado na mesma comunidade linguística, em que a palatalização foi avaliada positivamente quando o contexto seguinte era [t] e avaliada negativamente no contexto de coda externa (MENDONÇA; BORGES, 2018). Os resultados evidenciam que tanto a realização quanto a percepção da palatalização do /S/ são condicionadas pelo contexto linguístico.

## REFERÊNCIAS

- BARROS, D. S. C.; MATTOS, P.; RANGEL, R. R. O /S/ final do falar trirriense – um estudo sobre as variantes linguísticas no *continuum* linguístico RJ-BH. In: Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste (GELNE), 2014, Natal. **Anais**. Natal, 2014. p. 1-10. Disponível em: <http://www.gelne.com.br/arquivos/anais/gelne-2014/anexos/390.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2019.
- BASSI, A. A palatalização da fricativa em coda silábica no falar florianopolitano: perspectiva fonológica-variacionista. In: Colóquio Internacional de Estudos Linguísticos e Literários (CIELLI), 1º, 2010, Maringá. **Anais**. Maringá, 2010. p. 1-12.
- BRESCANCINI, C. R. **A palatalização da fricativa alveolar não-morfêmica em posição de coda no português falado em três regiões de influência açoriana no município de Florianópolis – uma abordagem não-linear**. 1996. 246f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1996.
- CARDOSO, S. A. M. S. et al. **Atlas linguístico do Brasil**. Londrina: Eduel, 2014.
- CORRÊA, T. R. A. **A variação na realização de /t/ e /d/ na comunidade de práticas da UFS: mobilidade e integração**. 2019. 121f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2019. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/11472> Acesso em: 08 ago. 2019.
- FREITAG, R. M. K. Banco de dados falares sergipanos. **Working Papers em Linguística**, v. 14, n. 2, p. 156-164, 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5007/1984-8420.2013v14n2p156>. Acesso em: 31 jul. 2019.
- FREITAG, R. M. K. **Documentação Sociolinguística, coleta de dados e ética em pesquisa**. São Cristóvão: EdUFS, 2017. Disponível em: <http://www.livraria.ufs.br/produto/documentacao-sociolinguistica-coleta-de-dados-e-etica-em-pesquisa/>. Acesso em: 31 jul. 2019.



FREITAG, R. M. K. NURC, um banco de dados sociolinguístico. In: OLIVEIRA Jr., M. (Org.). **NURC - 50 anos**. São Paulo: Parábola, 2019, p. 125-134.

HAUPT, C.; BERRI, A. O processo de palatalização na fala de florianopolitanos nativos em corpus de fala espontâneo e controlado. **Letrônica**, Porto Alegre, v. 2, n. 2, p. 2-21, 2009. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/letronica/article/view/5498/4607>. Acesso em: 31 jul. 2019.

HENRIQUE, P. F. L.; HORA, D. Estudo sobre a percepção da fricativa coronal pós-vocálica em João Pessoa. Dossiê. **Todas as Letras**, São Paulo. v. 18, n. 2, p. 147-164, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15529/1980-6914/letras.v18n2p147-164>. Acesso em: 31 jul. 2019.

LABOV, W. **Padrões Sociolinguísticos**. Trad.: Marcos Bagno; Marta Scherre e Caroline Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008.

LIMA, I. S. **Acomodação dialetal**: análise da fricativa coronal /S/ em posição de coda silábica por paraibanos residentes em Recife. 2013. 113 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013.

LUCCHESI, D. A realização do /S/ implosivo no português popular de Salvador. In: RIBEIRO, S. S. C.; COSTA, S. B. B.; CARDOSO, S. A. M. **Dos sons às palavras**: nas trilhas da língua portuguesa. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 85-109.

MACEDO, S. S. **A palatalização do /s/ em coda silábica no falar culto recifense**. 2004. 100f. Dissertação (Mestrado em Letras), Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2004.

MAIA, E. G. A realização fonética do /S/ pós-vocálico nos municípios de Boca do Acre,

Lábrea e Tapauá. **Papéis**: Campo Grande, v. 19, n. 37, p. 118-138, 2015. Disponível em: [www.seer.ufms.br/index.php/papeis/article/view/3055](http://www.seer.ufms.br/index.php/papeis/article/view/3055) Acesso em: 31 jul. 2019.

MARTINS, F. S. Comportamento fonético-fonológico do /S/ pós-vocálico em Manaus. Simpósio Nacional de Letras e Linguística (SILEL), 14, 2011, Uberlândia. **Anais do SILEL**. Uberlândia: EDUFU, 2011. p. 1-12. Disponível em: [http://www.ileel.ufu.br/anaisdosilel/wp-content/uploads/2014/04/silel2011\\_221.pdf](http://www.ileel.ufu.br/anaisdosilel/wp-content/uploads/2014/04/silel2011_221.pdf). Acesso em: 31 jul. 2019.

MENDONÇA, J. J.; BORGES, C. K. V. Percepção da palatalização do /S/ em coda: atitudes linguísticas de universitários. **Tabuleiro de Letras**. v. 12 n. 3 – Salvador: UNEB, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/tabuleirodeletras/article/view/5570> Acesso em: 01 ago. 2019.

MONTEIRO, R. C. N. **A produção palato-alveolar de /S/ nas vozes do Amapá**. 2009. 79f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2009.

MORAIS, P. E.; LIMA, I. S. Comportamento da fricativa coronal em posição de coda: um estudo variacionista da interface fala e leitura de aluno de duas escolas pessoenses. Congresso Internacional da Abralín, 4, João Pessoa. **Anais**. João Pessoa, Ideia, 2009. p. 4175-4181. ABRALIN, 2009. Disponível em: [http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Anais/ABRALIN\\_2009\\_vol\\_2/PDF-VOL2/Microsoft%20Word%20-%20Priscila%20Evangalista%20Morais.pdf](http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Anais/ABRALIN_2009_vol_2/PDF-VOL2/Microsoft%20Word%20-%20Priscila%20Evangalista%20Morais.pdf). Acesso em: 31 jul. 2019.

RIBEIRO, C. C. S. **Deslocamento geográfico e padrões de uso linguístico**: a variação entre as preposições em ~ ni na comunidade de práticas da Universidade Federal de Sergipe. 2019. 84f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Sergipe, São



Cristóvão, 2019. Disponível em:  
<https://ri.ufs.br/handle/riufs/11465> Acesso em:  
08 ago. 2019.

SMAICLOVÁ, G. Palatalização do /S/ em coda silábica o português falado na Costa da Lagoa em Florianópolis. **Working Papers em Linguística**. Florianópolis, 2010. v. 11, p. 33-34. Disponível em:  
<https://doi.org/10.5007/1984-8420.2010v11nespp33>. Acesso em: 31 jul. 2019.

Como citar este artigo (ABNT NBR 60230)

BORGES, C. K. V.; MENDONÇA; J. J. A realização do /S/ na fala de universitários sergipanos do interior: efeitos sociais e linguísticos. **Revista Primeira Escrita**, Aquidauana, n. 6, p. 57-73, 2019.